

“É comum ouvirmos debater-se, atualmente, se a história é feita por grandes homens isolados ou se todas as pessoas são intercambiáveis, não tendo a individualidade pessoal a menor importância na marcha da história. Mas a discussão entre esses dois pólos ocorre num vazio. Falta-lhe o elemento que fornece a base para qualquer discussão dos seres humanos e de seus modos de ser: o contato contínuo com a experiência. Diante de uma alternativa desse tipo, não existe um simples “sim” ou “não”. Até no caso daquelas pessoas que estamos acostumados a encarar como maiores personalidades da história, outras pessoas e seus produtos, seus atos, suas idéias e sua língua constituíram o meio em que e sobre o qual elas agiram. A natureza específica de sua coexistência com outras pessoas facultou a sua atividade, como à de todos os demais, certa margem e certos limites. A influência de uma pessoa sobre outras, sua importância para elas, pode ser especialmente grande, mas a autonomia da rede em que ela atua é incomparavelmente mais forte. A crença no poder ilimitado de indivíduos isolados sobre o curso da história constitui um raciocínio veleitário.”

Norbert Elias

SOB O MEU OLHAR

Agora está quase pronto... falta “apenas” expressar aqui alguns percalços dessa trajetória.

Minha intenção, desde o início, era produzir um trabalho que contribuísse para o crescimento da Educação Matemática enquanto área de pesquisa. Mesmo tendo claro que este trabalho, e os semelhantes a ele, nunca se dão por concluídos, entrego aos leitores o julgamento do que pude realizar. O que tenho como certo é que a minha investigação abre-se às possibilidades de novas empreitadas e a coisas que sequer foram vistas ou se colocam como impossíveis para mim.

Quando me foi proposto esse tema, acho que em razão da sede da Sociedade Paranaense de Matemática (SPM) estar situada atualmente na instituição em que atuo como docente, pensei que não enfrentaria grandes dificuldades. Achava, ingenuamente, que seria tranquilo fazer um trabalho histórico, pois acreditava que teria todos os elementos suficientes em mãos.

Pois bem, como descrevi, grande parte do acervo bibliográfico da SPM se perdeu; além disso, não passava pela minha cabeça trabalhar com História Oral, não tinha muita clareza quanto a sua contribuição, muito menos sua importância para um trabalho como o meu. No início, achei que faria somente análises documentais e que isso seria suficiente para realizar um trabalho descritivo sobre a SPM. Entretanto, ao começar a analisar os registros da Sociedade, percebi que várias respostas a perguntas que surgiam dentro de mim não estavam sendo contempladas com aqueles documentos. Por exemplo: não havia registro algum sobre a vinda do Professor Rémy Freire a Curitiba; a mudança do foro para a cidade de Maringá também não estava esclarecida; entender o relacionamento dos membros da SPM também não era possível a partir do que estava expresso nos documentos que possuía; entender o pensamento sobre a Matemática dos idealizadores da SPM, como atuavam e o que pensavam sobre o Ensino da Matemática, como atuaram na formação dos professores de Matemática do Paraná, entender se a SPM contribuiu para os primeiros cursos de Matemática no Paraná. Enfim, poderia elencar outras questões para as quais, por meio somente dos documentos disponíveis, não poderia obter respostas significativas. Dessa forma, entendi que a realização de entrevistas com pessoas que participaram de forma efetiva junto à SPM seria fundamental. E para minha satisfação, descobri que alguns membros que atuaram de forma significativa na Sociedade se dispunham a conceder entrevistas; obter seus depoimentos traria contribuições relevantes para minha investigação.

Ao mesmo tempo, enquanto fazia os primeiros contatos para as entrevistas, fui conhecendo os trabalhos, participando das atividades e conversando com pessoas que fazem parte do GHOEM e percebi a importância e a originalidade de meu trabalho dentro da Educação Matemática.

Minha investigação apontou elementos novos, percorremos uma variedade de linhas de pesquisa, utilizamos a história das instituições acadêmicas, historiadores, matemáticos e educadores matemáticos; a história social e cultural; além da história oral, que permitiu conhecer elementos que não estavam explícitos nos documentos. Finalmente, posso dizer que utilizei meus conhecimentos de Matemática quando tive a oportunidade de analisar os trabalhos científicos dos Anuários e Boletins da SPM.

Hoje vendo este trabalho, acredito que o mesmo abre novas perspectivas de investigação, como o estudo da Educação Matemática em Portugal e a influência de matemáticos portugueses no Ensino da Matemática no Brasil; ou mesmo a continuidade deste com relação ao período não focado, ou aprofundando as análises dos documentos.

Atualmente sou membro da Diretoria da SPM, e em vista disso gostaria de tecer dois comentários. O primeiro diz respeito à falta de incentivos, por parte tanto dos Governos Federal e Estadual para com nossa Entidade, esta que foi, como constatamos, umas das primeiras do Brasil e que sobrevive até os dias de hoje. Não há recursos para projetos e com grande esforço temos conseguido lançar as edições do Boletim da SPM, revista esta quase que pioneira no Brasil e que, nos seus moldes, não sofre nenhum tipo de “concorrência”, visto que não há em nosso país revista de pesquisa especializada em Matemática.

O segundo comentário é que acredito que uma descrição da SPM, das iniciativas dos seus pioneiros e da própria Sociedade constitui um conhecimento importante e necessário também para aqueles que praticam a Matemática em nosso país.

Desse modo, concluo com a determinação de prosseguir nesse campo de investigação, trabalhando – na medida do possível – na formação de novos pesquisadores e com a discussão junto à comunidade dos matemáticos e educadores matemáticos sobre a necessidade de ampliação de trabalhos que tomem como foco as instituições científicas brasileiras, de matemática, de educação matemática e das relações entre elas e os indivíduos que as constituíram a seu tempo.

Em tempo:

Durante a defesa deste trabalho, em sessão pública de avaliação, foram feitas sugestões para complementar a investigação, seja no sentido de enfatizar o diálogo com autores que se aproximam do meu objeto de investigação (tarefa que fica indicada na redação oportuna de artigos para os periódicos da área); seja na direção de se empreender um trabalho

de análise dos artigos dos Boletins que dizem respeito à Matemática Moderna no Brasil. Esses artigos aparecem nos boletins a partir do ano de 1954, como traduções de textos de autores representantes do movimento internacional como também artigos de autores nacionais, como Osvaldo Sangiorgi. Penso tomar como tarefa de nova investigação averiguar a relação entre matemática científica e matemática escolar, tal como ela aparece delineada nas publicações da SPM. Deste modo, ao invés de contemplar aqui neste trabalho uma revisão deste capítulo, a tarefa sugerida pelos avaliadores foi considerada “aceita” e transformada em projeto de pesquisa.

Quando se olha para trás, é fácil deixar-se tomar pela dúvida. Eu não deveria ter escolhido um rumo diferente? Não terei desprezado todas as oportunidades que tive naquela ocasião? Agora que consegui isto, que produzi isto ou aquilo, que me tornei um especialista nisto ou naquilo, não terei deixado que se perdessem muitos outros dons? E não terei deixado de lado muitas coisas que poderia ter feito? É próprio das sociedades que exigem de seus membros um grau muito elevado de especialização que grande número de alternativas não utilizadas – vidas que o indivíduo não viveu, papéis que não desempenhou, experiências que não teve, oportunidades que perdeu – sejam deixadas `a beira do caminho.”

Norbert Elias

